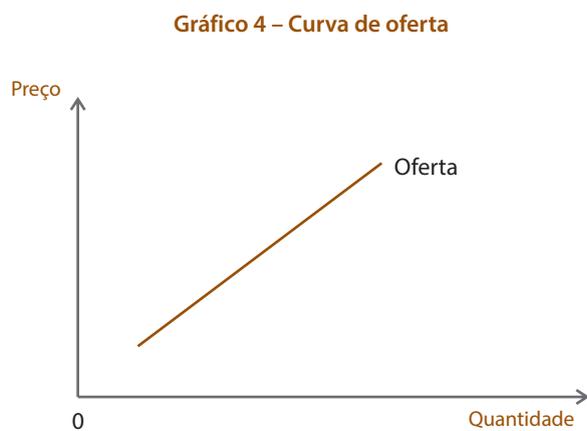


1.2. Oferta do produtor

Se desde a óptica do consumidor a relação entre a quantidade demandada e o preço é inversa, isto é, preço mais alto motiva demanda por menor quantidade, no caso do produtor – efetivo ou potencial – essa relação é direta, isto é, preços mais elevados motivam o produtor a ofertar maiores quantidades, uma vez que sinalizam oportunidades mais amplas de ganho com a atividade produtiva.

Isso leva a uma curva de oferta com o seguinte formato.

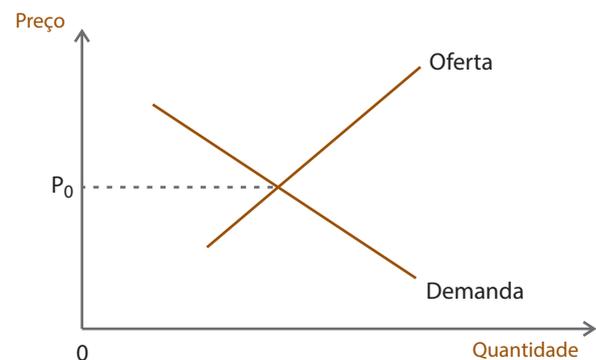


Da mesma forma que na curva de demanda, o formato da curva de oferta depende da elasticidade-preço da quantidade ofertada, e eventuais deslocamentos da curva

de oferta correspondendo a variações do nível de renda serão uma função da elasticidade-renda da oferta.

O equilíbrio entre oferta e demanda ocorrerá no nível de preços que tornará iguais as quantidades ofertadas e demandadas, como demonstrado no gráfico 5.

Gráfico 5 – Equilíbrio entre oferta e demanda



O nível de preços indicado no gráfico acima é considerado não apenas um preço que equilibra o mercado, igualando oferta e demanda; é ainda um nível de preços que determina o que chamamos de “equilíbrio estável”: se o preço estiver acima daquele nível haverá um excesso de oferta em relação à demanda (produtos fabricados mas não vendidos), e isso deverá provocar uma redução desse nível de preço. Por seu turno, se o nível de preços estiver abaixo daquele indicado, haverá uma pressão de demanda além da quantidade ofertada, e isso provocará um enca-

recimento do produto. Portanto, qualquer nível de preço diferente daquele indicado na figura provocará reação, seja de oferta, seja de demanda, de modo que o preço retornará ao nível de equilíbrio.

Note que essa análise é feita para movimentos “ao longo das curvas” de oferta e de demanda. O leitor atento já deve ter percebido a diversidade de possibilidades de variação tanto dos movimentos sobre as curvas quanto dos movimentos das próprias curvas, seja alterando sua inclinação, seja deslocando-as. Não é o caso aqui de tentar esgotar as possibilidades.

Mais relevante, para os presentes propósitos, é fazer algumas considerações sobre o lado da oferta. De que modo a teoria econômica analisa o processo de produção dos bens e serviços? Como dito no início deste capítulo, a economia se encarrega de estudar não aqueles itens que estão livremente disponíveis, como o ar, por exemplo, mas basicamente os bens e serviços aos quais são atribuídos valor, tendo em vista que sua oferta não é ilimitada.

Isso leva à discussão sobre processos produtivos.

